
RECENSÃO:

João Veiga. Professor Adjunto na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Mestre em Bioética.

CODY, William K (ed.). - *Philosophical and Theoretical Perspectives for Advanced Nursing Practice*. 4 ed. Sudbury: Jones and Bartlett Publishers, 2005.

Apesar de se tratar de um debate pouco expressivo no panorama da enfermagem nacional, o percurso epistémico da disciplina tem alimentado uma apaixonante controvérsia entre académicos, particularmente nos Estados Unidos da América. A proliferação de modelos conceptuais tem sido uma constante desde que, na década de 50, no decurso dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes de pós-graduação do Columbia University Teachers College, surgiram as primeiras conceptualizações teóricas para uma ciência de enfermagem¹. Apesar do empenho de reputadíssimos teóricos na harmonização epistemológica da disciplina de enfermagem, destacando-se neste âmbito a obra seminal de J. Fawcett “Contemporary Nursing Knowledge: Analysis and Evaluation of Nursing Models and Theories”² concluímos, através de uma breve revisão das publicações produzidas, que os desacordos suplantam largamente as concordâncias. O debate evocado, pela sua natureza eminentemente teórica, que requer a capacidade de compreensão e manipulação de conceitos abstractos, tem-se mantido no reduto restrito dos meios académicos, contribuído assim para um aumento sistemático do fosso cavado entre a teoria e a prática.

Face ao cenário exposto, a publicação de uma obra que reúna os trabalhos que mais marcaram a disciplina e a ciência de enfermagem, numa perspectiva teórica e filosófica, deve merecer a atenção da comunidade académica. Quando a obra em causa se destaca por nos oferecer uma estrutura consistente e coerente, “[...] estabelecendo um diálogo reflexivo com uma variedade de perspectivas contemporâneas do exercício da enfermagem, permitindo desenvolver as suas³ visões da prática e crescer na capacidade de efectivamente aplicar as teorias”. (in prefácio, p. ix), então a sua apreciação e divulgação tornam-se imperativas.

Editado por William K. Cody, Professor and Chair do Department of Family and Community Nursing, University of North Carolina at Charlotte, “Philosophical and Theoretical Perspectives for Advanced Nursing Practice”, cumpre inteiramente os critérios acima enunciados. Trata-se de uma obra colectiva, estruturada em seis partes temáticas, nomeadamente: a disciplina de enfermagem e o desenvolvimento do conhecimento em enfermagem; a ciência de enfermagem no novo milénio; metaparadigmas da enfermagem: conceptualizações da saúde e de enfermagem; metaparadigmas de enfermagem: pessoa e ambiente; perspectiva contemporânea da ciência de enfermagem e inter-relação entre teoria de enfermagem, investigação e prática.

As características do documento em análise, ou seja, o facto de ser constituído por um vasto conjunto de artigos temáticos, produzidos por diferentes autores, tornam impraticável a produção de uma análise que percorra toda a obra. Deste modo, optámos por realizar uma sucinta apresentação da estrutura do livro, procedendo posteriormente à breve recensão de alguns artigos que o compõe. O nosso objectivo é divulgar uma obra de grande valor científico e trazer a debate uma temática central para construção da enfermagem enquanto práxis e disciplina científica.

ANÁLISE

Uma das questões latentes na obra em estudo e que, em nosso entender constitui um problema central para a epistemologia da enfermagem, é saber se a ciência de enfermagem deve alicerçar-se numa estrutura epistémica multiparadigmática ou se, pelo contrário, deve operar-se a síntese do conhecimento produzido em torno de um modelo específico, passando este a orientar a investigação e a práxis. É em torno deste questionamento que se desenvolve o artigo de E. Monti: “Multiples Paradigms of Nursing Science” (p.27). Salientando o consenso

¹ HICKMAN, Janet S. - An Introduction to Nursing Theory. In. GEORGE, Julia B. – *Nursing Theories: The Base for Professional Nursing Practice*. 4.^a ed., London: Prentice-Hall International, Inc., 1995, p. 5.

² FAWCETT, Jacqueline - *Contemporary Nursing Knowledge: Analysis and Evaluation of Nursing Models and Theories*. 5 ed. Philadelphia: F.A. Davis Company, 2005.

³ Refere-se aos estudantes em programas de graduação.

alargado em torno do metaparadigma da enfermagem, a autora faz uma análise dicotômica (muito didáctica) acerca das potencialidades e limitações dos paradigmas empírico e interpretativo. Posteriormente, seguindo a obra de referência de T. Kuhn – *The Structure of Scientific Revolutions*⁴ -, a autora apresenta os critérios definidores de uma ciência madura e conclui que, nessa perspectiva, a enfermagem estaria num estado pré-paradigmático. Contudo, Monti faz a opção clara por um percurso epistémico multiparadigmático, em que se verifica uma intercepção entre as abordagens qualitativas e quantitativas, salientado que a enfermagem, enquanto profissão pragmática, escolhe os seus modelos de acordo com o requerido pelo interesse dos clientes (p.40).

Apesar da prolífica revisão da literatura, a autora ignorou o contributo pioneiro de R. R. Parse para a aplicação à enfermagem dos modelos propostos por T. Kuhn⁵. Também não foram contemplados os estudos de W. Cody, em que o autor faz a apologia da aplicação paralela dos paradigmas da simultaneidade e totalidade na disciplina de enfermagem⁶. Parece-nos ainda que teria sido esclarecedor a abordagem de outras perspectivas, nomeadamente o paradigma realista, cuja finalidade é a descrição das estruturas e dos mecanismos que consensualmente geram os fenómenos observáveis, e que vários autores sugerem como alternativa aos modelos mencionados⁷.

A segunda parte desta obra explora os hipotéticos desenvolvimentos da ciência de enfermagem no novo *millennium*.

Enquadrando a nossa reflexão na situação actual da enfermagem portuguesa, julgamos que a mensagem deixada por M. Cipriano no artigo “*The State of Nursing Science: Reconceptualizing for the 21st Century*”, nomeadamente “[...] a enfermagem não será lembrada pelas definições que produz que mas sim por aquilo que as enfermeiras forem capazes de fazer.”, deverá merecer a nossa melhor atenção. Adoptando uma perspectiva eclética que, entre outras, contaria a especificidade advogada por R. R. Parse⁸, M. Cipriano propõe uma estrutura epistémica que opere a reconciliação entre a enfermagem e disciplinas relacionadas, nomeadamente através de mecanismos de sincronização, sobreposição, cobertura, sintetização e combinação⁹. Em nosso entender a proposta da autora abre portas ao diálogo interdisciplinar, contrariando o isolamento que advirá do seguimento do modelo proposto por R. R. Parse.

Na terceira parte desta obra, subordinada à análise do metaparadigma de enfermagem, salientamos o artigo de Pamela G. Reed, centrado na ontologia da disciplina de enfermagem. A autora considera que se impõe a redefinição do termo “enfermagem”, fazendo retroceder a fronteira que demarca os seus significados tradicionais, isto é, enquanto substantivo e enquanto forma verbal. Neste sentido, o conceito de enfermagem representaria a natureza e substância da disciplina, ou seja, [...enfermagem é a ontologia da disciplina]¹⁰. Segundo P. Reed, a enfermagem (natureza e substância) seria um processo (complexidade e transformação)¹¹ de bem-estar, comum a todos os sistemas humanos, quer na presença quer na ausência de doença. Esta perspectiva concorda com os autores que incluem a enfermagem como conceito do metaparadigma, destacando-se neste domínio os influentes estudos produzidos por J. Fawcett¹². Contradizendo aqueles que consideram tautológica essa inclusão (e.g. W. Cody)¹³, Fawcett estabelece como definição constitutiva do conceito de enfermagem “[...] as acções desenvolvidas por enfermeiras, em associação ou a favor dos seres humanos, bem como os objectivos ou resultados dessas acções.”¹⁴. Contudo, a abrangência do conceito proposto por P. Reed, centrando-se no

⁴ KUHN, Thomas - *The Structure of Scientific Revolutions*. 3ed: The University of Chicago Press, 1996.

⁵ PARSE, R. R. - *Nursing Science: Major Paradigms, Theories and Critiques*. Philadelphia: Saunders, 1987.

⁶ CODY, William K. - About All Those Paradigms: Many in the Universe, Two in Nursing. *Nursing Science Quarterly*. 8:4 (1995) p.147.

⁷ Ver. WAINWRIGHT, Paul - On the Quest for a Theory for Nursing - a Response. *Nursing Philosophy*, no. 4 (2003): 255-58

⁸ *Op. cit., Ibid.*

⁹ pp. 62-63

¹⁰ P.123.

¹¹ Formas de transformação inerentes, segundo a autora, ao processo de enfermagem (ver p.126).

¹² *Op. Cit., Ibid.* p. 5-11.

¹³ CODY, William K. - About All Those Paradigms: Many in the Universe, Two in Nursing. *Nursing Science Quarterly*. 8:4 (1995) p.147.

¹⁴ *Op. Cit., Ibid.* p. 6

processo e não na acção, tornaria penosa a definição de limites para exercício profissional, quer no sentido sociológico do termo, quer no sentido ético e deontológico.

A quarta parte concentra vários artigos acerca dos conceitos de Pessoa e Ambiente no metaparadigma de enfermagem. O artigo de N. Letourneau e M. Allen “Post-Positivistic Critical Multiplism: A Beginning Dialogue”, construído em torno do diálogo entre o paradigma positivista e o paradigma multiplista na ciência de enfermagem, mereceu a nossa atenção. Estando-se a viver um ciclo profícuo no que respeita à produção de saber na enfermagem nacional (o nº de doutorandos na diferentes universidades é elucidativo), o debate epistemológico acerca dos paradigmas que devem orientar a investigação (no geral) parece-nos extremamente pertinente. A nossa convicção parte do pressuposto de que a metodologia ilumina o objecto científico e, assim sendo, (re)define a produção de saber e o *corpus* de conhecimento da disciplina. Partindo de uma perspectiva da ciência de enfermagem protagonizada pelos apologistas da confluência de diferentes modelos (e.g. M. Silva)¹⁵ e da rejeição dessa convergência (e.g. Watson, 1988)¹⁶, a autora faz a apologia do multiplismo crítico, afirmando que uma questão científica pode ser abordada recorrendo a diversos métodos (qualitativos e quantitativos) sendo complementar o conhecimento obtido nas diferentes abordagens. Segundo N. Letourneau e M. Allen, o multiplismo [...] permite à ciência de enfermagem reflectir a natureza holística da prática através de um desenvolvimento teórico alicerçado em múltiplas perspectivas.¹⁷ A nossa visão em relação ao futuro da disciplina¹⁸ e da ciência de enfermagem, uma vez que os conceitos não são coincidentes, é inteiramente concordante com a perspectiva sugerida pelas autoras, isto é, tem múltiplos objectos de estudo, diversos na sua realidade imanente mas subordinados a um princípio ético fundamental: promover a dignidade humana em cada estudo empreendido e em cada cuidado prestado.

Concluimos com uma recomendação (perdoe-se-nos a ousadia) sobre o ensino da investigação na enfermagem, quer ao nível da formação de base, quer ao nível da formação avançada: há uma epistemologia que urge conhecer e um universo de saber que é necessário explorar. A ciência constrói-se paulatinamente no livre debate ideias, sem outros entraves ou limitações que não sejam os da ética e da razão; a enfermagem não pode ser uma excepção.

Contacto:
jmbveiga@gmail.com

Recebido em: 11-10-2007

Aceite para publicação em: 16-07-2008

¹⁵ Ver artigo da autora na obra em análise.

¹⁶ WATSON, Jean - *Nursing: The Philosophy and Science of Caring*. Boulder: Colorado University Press, 1985.

¹⁷ p. 228.

¹⁸ Discordamos da perspectiva veiculada por Alcione Silva (SILVA, Alcione Leite da – Afinal o que é a disciplina de Enfermagem? É Profissão? Disciplina? Trabalho? – *Pensar Enfermagem*. Lisboa. 11:1(2007) p. 44-49.) que sugere algum alheamento dos investigadores face ao objecto “disciplina de enfermagem”. Se é verdade que em Portugal esse debate é incipiente e reúne um restrito número de aderentes, a literatura de referência, ou seja, aquela que contribui para a universalização do conhecimento (a este propósito sugere-se a leitura do artigo de K. Lutzen, pp. 109-113., publicado na obra em análise), está pejada de trabalhos neste domínio.